

A DANÇA E SUA EXPRESSIVA FORMA DE MODIFICAR A REALIDADE

Carla Caroline da cruz Debora Souto Allemand

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS carlaninfa@outlook.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS deborallemand@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Texto tange a seguinte proposta: a dança e sua expressiva forma de modificar a realidade, vivenciada no período do primeiro semestre de 2017, através do curso de Dança Licenciatura, ofertado pela Universidade Federal de Pelotas, ministrada pela professora Debora Souto Allemand. A ideia da avaliação foi desenvolver uma sequencia coreográfica baseada em movimentos que usem o corpo como instrumento para explicar sua trajetória de vida, permitindo as possíveis improvisações, e criatividades do momento.

Ao longo do semestre estudamos autoras como Leonara Lobo e Cássia Navas(2007), como citado em seu texto “para um entendimento maior do que será proposto, dentro do método, teatro e movimento, aqui são introduzidas sete premissas fundamentais, assim como para a experimentação e vivencias pedagógicas a ele relacionadas”.

Portanto esse texto visa abranger e demonstrar toda pesquisa realizada e experimentada segundo a proposta da criação, tendo como foco a improvisação (SANTINHO; OLIVEIRA, 2013), a descoberta de um corpo que fala por si e sobre si.

A proposta desmistificou a central ideia de que todo corpo tem suas limitações e moldes, pois o que caracteriza isso são as memórias que ao longo de nossas vidas são enraizadas e alimentadas por nossas vivências, com isso descharacterizar e fazer acontecer o novo foi fundamental para a criação da composição coreográfica.

2. METODOLOGIA

A proposta foi criar oito movimentos que representasse no corpo sua trajetória de vida, desenvolvendo a cada aula uma perspectiva diferente, dessa forma unindo também as sete premissas básicas que foram sendo estudadas ao longo do semestre.

“A criação não é somente aquela que se apresenta em um palco, dirigida a um grupo de expectadores, manifesta em obra coreográfica. A criação é também, reflexividade crítica que condiciona, prepara e torna possível o gesto artístico”. (CORDEIRO, 2016,p.123)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco principal da proposta era realizar uma sequencia coreográfica com movimentos que me representasse na dança, acessando-se assim todas as

memorias corporais adquiridas em todo percurso existencial até os dias de hoje, onde os moldes são colocados como forma de me caracterizar ou diferenciar daquilo que já existe.

Segundo Leonara Lobo e Cássia Navas(2007)as premissas são estruturadas a partir de postos-chave da consciência corporal e dos estudos de movimento (coreologia), servindo também para outros sistemas e métodos de interpretação sendo o seu conhecimento bastante importante em qualquer campo da atividade cênica.Atravez de seu enunciado são propostos conjuntos de conhecimentos básicos a respeito de temas específicos, fundamentais para a dança, teatro e outros trabalhos corporais'. que discutem sobre as sete premissas necessárias para possibilitar experimentações de um corpo como instrumento de improvisação e consciência corporal.

Utilizei o bambolê como ferramenta para novas criações, e a partir das poucas vivencias em que tive com esse instrumento fui criando variações para minha sequencia. Cada aula, trabalhávamos algum movimento diferente, e certamente as dinâmicas eram sempre propostas para desenvolvermos o máximo de nosso potencial e compreensão do próprio corpo.

As dificuldades para a criação foram ficando aparentes de acordo com que novos desafios eram propostos, as atividades eram sempre um complemento para nos auxiliar a pensarmos e criarmos algo novo, permitindo a possibilidade de erros, e imperfeições. Dinâmicas como observar o outro, e sua forma de andar, frases que foram distribuídas, movimentos do outro que permitisse abranger nossa composição, todas essas atividades estiveram presentes em sua ampla capacidade de nos atingir para que chegássemos ao momento de criar a composição.

Dessa forma, a ideia não era permanecer com a mesma sequencia inicial, mais sim permitir as possíveis mudanças que foram sendo atribuídas e colocadas conforme novas ideias foram surgindo, na avaliação final criei a sequencia e coloquei o bambolê como o objeto surpresa na coreografia, o que a meu ver, possibilitou uma sequencia favorável para a ideia que estava buscando.

4. CONCLUSÕES

A busca por um corpo que fala verdadeiramente sobre tudo que vive um corpo moldado, porém disposto a mudanças e improvisações, um corpo tão belo por ser simples, um corpo de ideias, explorações, e sentimentos, torna o caminho mais cheio de possibilidades. 'A improvisação faz dançar a memória' 'ou seja, se pensarmos a constituição temporal não como uma sucessão de tempos, mas como percepção dos índices do passado a partir de um olhar extemporâneo, a memoria (dançada, dançante) responde ao chamado do presente. (MEYER, MUNDIM, WEBER, 2012).

Ressaltando com toda nitidez que estar disposto, requer também grande coragem para as infinitas limitações que o corpo absorve perante a vida, mas essa mesma vida que leva ações e movimentos, também nos traz as ricas cargas de experiências, quebras de padrões e rótulos, desenvolve nosso corpo e nos alimenta com reconhecimento e oportunidades.

Finalmente, as pausas e continuidades da vida, são eternas danças em sua expressiva e desperta forma de modificar a realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOBO, Leonara; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador.** 2 ed. Brasília: LGE Editora, 2007.215p.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; OLIVEIRA, Kamilla Mesquita. **Improvisação em Dança.** Guarapuava: UNICENTRO, 2013. 72p.

MEYER, Sandra; MUNDIM, Ana Carolina DA Rocha, WEBER, Suzi. **A Composição em Tempo Real Como Forma Criativa.** Porto Alegre, 2012,8p.

CORDEIRO, Volmir; XAVIER, Jussara; MEYER Sandra; TORRES, Vera; **Tubo de Ensaio**, Florianópolis, Instituto Meyer Filho, 2016.